

Simon e Freire pessimistas

BRASÍLIA — Os líderes do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), e na Câmara, Roberto Freire, (PPS-PE), foram surpreendidos pelas medidas anunciadas na semana passada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e estão pessimistas quanto à possibilidade de o Congresso aprovar o aumento de 5% nas alíquotas de impostos e a emenda constitucional que suspende parcialmente as vinculações das receitas da União.

“Espero que o Fernando Henrique tome a iniciativa de vir ao Congresso conversar e consiga mudar o ambiente, que está muito prejudicado”, avaliou Simon, que informou que o ministro da Fazenda estará hoje com o presidente Itamar Franco para discutir o plano.

O deputado Roberto Freire não vê como será possível a aprovação de uma emenda constitucional até o final do ano com as mudanças propostas pela equipe

econômica. “Se tivessem me perguntado, eu teria dito que não é por aí”, afirmou, explicando que a fase de votação da revisão começa dia 8 de dezembro e não há tempo hábil para a discussão, negociação e aprovação das medidas até 31 de dezembro.

Freire disse a assessores que tomou um susto com o anúncio das medidas orçamentárias. “Elas adotaram um sentido inverso ao que tínhamos conversado”, disse ele. Segundo Freire, nas conversas anteriores dentro do governo, havia sido descartado qualquer aumento de imposto que atingisse a grande massa de contribuintes e estava acertada uma penalização maior do setor financeiro.

Arquivo



Simon: Congresso contra

Ele disse que se a equipe econômica estiver contando em aprovar a emenda fora do processo de revisão constitucional, as possibilidades de êxito serão menores ainda, pois seriam necessárias duas votações na Câmara e duas no Senado, com três quintos a favor.